PROFETA JEREMIAS

Em Israel, a profecia ganhou maior expressão a partir do surgimento da monarquia. Os profetas eram formados nos santuários pelos vários grupos. Muitas mulheres e homens denunciaram as injustiças, exigindo a conversão da sociedade e a implantação de uma sociedade justa, misericordiosa e solidária e também fortaleceram a fé do povo no Deus da vida. A Bíblia registrou apenas alguns profetas da palavra escrita e os chamou de profetas clássicos: Amós, Oseias, Miqueias, Isaías, Jeremias, Ezequiel, entre outros. Jeremias é um dos maiores profetas clássicos da Bíblia e defendia os direitos dos camponeses. Viveu para ser testemunha das invasões babilônicas de Judá, que resultaram na destruição de Jerusalém e do templo.

1. Contexto Histórico da Vida e da Atividade Profética de Jeremias

A vida do profeta Jeremias é muito mais conhecida do que a de outros profetas porque há numerosos textos que falam sobre as atividades proféticas dele. Ele teria nascido por volta de 650-645 a.C.[1] em Anatot, cerca de seis quilômetros ao nordeste de Jerusalém. Desde que Salomão exilou o sacerdote Abiatar (1 Rs 2, 26) em Anatot, essa cidade passou a ser sede de uma família sacerdotal. Abiatar é um sacerdote formado em Silo, no Norte, a mesma escola que formou o profeta Samuel e Aias, ligados à doutrina tribal. “Aí o povo costumava frequentar o santuário de Silo, onde encontrava a arca”. No tempo de Josias, 640-609 a.C, o centro passou a ser Jerusalém, no Sul, e o santuário de Silo é substituído pelo templo (2Rs 21-22). Então a religiosidade popular é assumida pela teologia do templo e “jà não serão as divindades camponesas que fecham útero, e sim Javé.” (Gn. 20, 18; 29, 31).

Anatot era uma cidade levita do território de Benjamim, na fronteira com o Reino do Norte. Foi uma das cidades canaanitas conquistadas pelos hebreus e dadas à tribo de Benjamin para povoá-la, como contam os livros de Josué e Crônicas (Js 21:13; Js 21:18; 1 Cr 6:54, 1 Cr 6:60). O território de Benjamim, politicamente, era unido a Judá e mantinha uma grande vinculação com as tribos do Norte. Os levitas do Norte defendiam os interesses da população camponesa e denunciavam as injustiças da monarquia. Jeremias era, provavelmente, descendente de família sacerdotal de Abiatar, ligado às tradições dos levitas do Norte. A tradição dos levitas era zelar pela causa de Javé e manter viva no meio do povo a fé em Javé, Deus conosco (Nm 18,20). Apesar de ser de família sacerdotal, Jeremias não estava ligado às tradições do sacerdócio de Jerusalém, no Reino do Sul, ao contrário, ele mais

[1] Bíblia TEB, introdução do livro de Jeremias

se identificava com as tradições proféticas do Reino do Norte. Alguns estudiosos dizem que a origem sacerdotal de Jeremias é possivelmente uma formação rígida e estrita de luta contra a idolatria, mas isso é uma suposição.

O primeiro capítulo do livro (Jr, 1,1) nos indica que Jeremias era filho de Helecias, um dos sacerdotes que residiam em Anatot, mas não menciona o nome da mãe. Em Anatot, ele tinha a sua roça onde trabalhava e produzia o necessário para viver. Ele recebeu a vocação profética (Jr, 1,4-10) ainda muito jovem. O ano é indicado com toda exatidão em Jr, 1,2: o ano 13 do reinado de Josias (627/626 a. C.). Ele exerceu sua atividade profética entre os anos 627 e 582 a. C. e acompanhou o reinado de cinco reis davídicos: Josias, Joacaz, Joaquim, Joaquin e Sedecias (1,1-3). Além disso, durante os mais de quarenta anos que serviu como profeta, o reino de Judá passou por: uma reforma religiosa; três guerras (contra o Egito, em 609 e; contra a Babilônia, em 597 e 587) e; três exílios (597, 587 e 582). Nesse período, Judá passou de uma das fases mais brilhantes de sua história (sob o rei Josias) para o mais sombrio (609-587).

O profeta leva uma vida cheia de conflitos e sofrimentos por combater toda espécie de injustiça e podemos destacar cinco períodos de sua atuação. O 1º período vai de 627até 622 a.C; com o desaparecimento de Israel, a situação desoladora dos povos e a destruição da Samaria pela Assíria, o profeta proclama a fidelidade e amor de Deus pelo povo do Norte e o chama à conversão. O 2º período é de 622 até 609 a.C, marcado pela reforma de Josias, á qual Jeremias se opõe pois era política centralizadora. O 3º é de 609 até 598; no reinado tirânico de Joaquim o profeta Jeremias se mostra mais uma vez contra a perversidade do rei. O 4º período vai de 597 até 587 no reinado de Sedecias. E o 5º vai de 587até 582, neste período, depois da queda de Jerusalém, os babilônios nomearam Godolias, de Jerusalém, mas sem linhagem davídica. Neste período, a vida do povo começou a prosperar, se conseguia colheita abundante (Jr, 40 11-12), porém o sistema monárquico assassinou Gododias e acabou com a esperança do povo novamente que fugiu para o Egito e levou consigo Jeremias.

Poucas figuras da história de Israel estiveram envolvidas no destino de uma nação de maneira tão crucial quanto Jeremias. Ele pregou a renovação da aliança sob o rei Josias em 621, sobreviveu ao primeiro (597) e ao segundo (587) cerco de Jerusalém, viu o Templo destruído, Jerusalém devastada e o povo levado ao exílio na Babilônia. No final, em 582, ele próprio foi forçado ao exílio no Egito pelo seu povo porque muita gente fugia para o Egito temendo a represália da Babilônia. A lenda afirma que ali ele morreu apedrejado nas mãos de seu povo.

2. Redação e Estrutura do livro de Jeremias

O livro de Jeremias é composto por textos de diversas fontes e possui vários estilos literários e teologias. A redação não seguiu uma ordem cronológica e podemos identificar três grandes fontes na formação do livro: 1) oráculos de advertência e de lamentações proferidos por Jeremias em forma de poesia; 2) narrações sobre Jeremias escritas por seus discípulos, Baruc especialmente; 3) poesias, discursos e narrativas segundo o estilo deuteronomista exílico e pós-exílico provavelmente redigidos por ex-funcionários do Templo de Jerusalém. Este último grupo enfatiza muito a fidelidade a Javé e condena as outras práticas religiosas que seriam idolatria e infidelidade à aliança com Javé, quem os castiga com o exílio e a destruição do templo. Os deuteronomistas fazem uma releitura que lhes interessa para explicar o processo de destruição/reconstrução do templo e enfatizam a ideia de um Deus único, a condenação a outros cultos, Sião como cidade santa, Templo de Jerusalém como único lugar de culto, escolha da dinastia davídica, o rei defensor dos pobres; todas essas características próprias da teologia deuteronomista.

O processo até chegar à Redação final foi demorado e só foi concluído após a tradução grega dos Setenta no Séc. III a.C. que teria usado uma versão hebraica mais antiga do que a que vige atualmente.

O livro de Jeremias é bastante extenso, contém 52 capítulos e foi estruturado ou pode-se entender como estrutura a seguinte ordem:

I. 1-25 Contra Israel, Judá e as nações estrangeiras;
II. 26-29 Relatos sobre Jeremias
III. 30-33 oráculos da Restauração
IV. 34-45 Relatos sobre Judá e Jeremias
V. 46-51 contra as nações estrangeiras
VI. 52 apêndice: as profecias realizadas.[2]

Essa já é uma estrutura que considera o acréscimo de textos do grupo deuteronomista que se opõem ao grupo do profeta que era camponês, o povo da terra, e criticava duramente a monarquia e seu desejo de centralização.

3. Organização dos textos no livro de Jeremias

Sigmund Mowinckel, um professor norueguês, teólogo e erudito bíblico classificou os textos de Jeremias por meio dos três grupos:[3]

---

[2] Nova Bíblia Pastoral. Todo esse tópico é baseado na introdução do livro de Jeremias da citada Bíblia.
[3]In: ALONSO SCHÖKEL, Luis; SICRE DIAZ, José Luis. *Profetas I*. São Paulo: Paulus, 1988.

Grupo I: Os textos são palavras originais do profeta e conservam fundamentalmente a forma em que ele as pronunciou. A maior parte destes oráculos está em verso. Alguns começam com a fórmula do mensageiro ("assim diz o Senhor").

- As narrações na primeira pessoa, como a vocação (Jr 1), o cinturão de linho (cap. 13), os cestos de figos (Jr 24), a taça da ira (Jr 25,15), a ação simbólica do jugo (Jr 27), a compra do campo (Jr 32)

- As confissões (Jr 11:18 - 12:6; 15:10-21; 17:14-18; 18:18-23, 20, 7-18)

- As pequenas coleções que constituem uma unidade (Jr 2; 4,5-6,26; 30-31) e que por vezes traz título: "sobre a seca" (Jr 14,1-15,3); "à casa real de Judá" (Jr 21,11-23,8); "sobre os profetas" (Jr 23,9-40); "às nações" (Jr 46-49)

Grupo II: Os textos são narrações bastante longas, as quais falam do profeta na terceira pessoa. Com relativa frequência, seguem este esquema:

+ introdução, indicando a data, lugar e a situação

+ seção principal, na qual expõe um diálogo e suas consequências

+ nota final "Jeremias permaneceu em..."

Grande parte destas narrações segue a ordem cronológica.

609: discurso do templo (Jr 26)

605: a jarra de louça (Jr 19,1-20,6)

Redação e leitura do rolo (Jr 36)

Palavras a Baruc (Jr 45)

594: ação simbólica no Eufrates (Jr 51,59-64)

593: Jeremias e Ananias (Jr 28)

587: o assédio (Jr 34,1-7)

586: diversos acontecimentos (Jr 37-44)

Na opinião de muitos comentadores, estas narrações foram escritas por Baruc, secretário de Jeremias e testemunha presencial de muitos acontecimentos. Mas alguns afirmam que são o produto de atividade pastoral e homilética desenvolvida na Babilônia. E na opinião de alguns, existe em Jr 37-44 um núcleo original, uma reelaboração a favor dos exilados de Babilônia e também alguns acréscimos posteriores.

Grupo III. Estes textos são os mais debatidos na pesquisa atual. Seriam palavras de Jeremias reelaboradas pelos deuteronomistas. Por vezes, conservam as palavras do profeta quase literalmente, mas outras vezes as modificam ou as ampliam de acordo com os seus objetivos, sobretudo, mostrar que os pecados de Judá foram os que causaram o exílio e que o povo precisa converter-se para que Deus o perdoe e o salve.

Pertencem a este grupo dez textos, oito na forma homilética e duas narrações com discursos:

+ Discurso do templo e outros oráculos sobre o culto (Jr 7,1-8,3)

+ Discurso sobre a Aliança (Jr 11,1-14)

+ Discurso de Deus a Jeremias com três proibições (Jr 16,1-13)

+ Discurso sobre a santificação do sábado. (Jr 17,19-27)

+ Visita ao oleiro e discurso (Jr 18,1-12)

+ Resposta aos legados de Sedecias (Jr 21,1-10)

+ Discurso ao rei Joaquim (Jr 22,1-5)

+ Discurso sobre a invasão dos babilônios (Jr 25,1-14)

+ Discurso sobre a libertação dos escravos (Jr 34,8-22)

+ Visita aos recabitas e discurso (Jr 25,1-19)

Os Oráculos contra Moab (Jr 48,1-47) e contra Edom (Jr 49,7-22) e o longo oráculo contra a Babilônia (Jr 50-51) foram reelaborados no fim do Exílio.

O cap.52 se nos apresenta como um apêndice histórico, que é paralelo a 2Rs 24,18-25,30. (O cap. 52 trata dos últimos dias de Jerusalém e provavelmente, foi tirada de uma obra histórica mais ampla, a mesma que o autor de 2Rs 24,18-25,30 usou. Jeremias não é o autor dessa parte. Ela foi acrescentada possivelmente para mostrar como as profecias de Jeremias se cumpriram. Existem algumas diferenças de conteúdo com o capítulo 39, inclusive quanto aos utensílios levados do Templo, e faltam as instruções de Nabucodonosor sobre a proteção de Jeremias.)

4. Mensagem

Jeremias é o profeta que mais se assemelha a Jesus de Nazaré. A mensagem de Jeremias se fez clara nos verbos "*arrancar* e *plantar*". É uma mensagem pessimista e, ao mesmo tempo, otimista. O profeta acreditava que o seu era um Deus de bondade, mas também de ira, um Deus castigador, mas também de esperança, de promessa e libertador, pois com seu poder libertaria e faria santo o povo de Israel.

Jeremias recebeu o encargo de profetizar a mensagem de conversão e de perdão (Jr,3,6-13). Acusava o seu povo de pecador contra a aliança de Javé e profetiza-lhe o julgamento divino. Os fez ver que os crimes de uns contra os outros eram crimes contra Deus. O profeta acena a consciência dos governantes, assim como a do povo, para dar conta dos crimes que estavam fazendo contra Javé. A certa altura, Jeremias viu que era inevitável a destruição e profetizou que o povo tinha que se conformar, pois era a vontade de Deus. Em

Jr.31, 31-34, o profeta proclama uma mensagem de esperança (a nova aliança). Depois que Judá foi invadida, Jeremias afirmava que era Javé que tinha entregue a cidade nas mãos dos gentios. Aos deportados assegurava-lhes que se submetessem, porque o retorno ia demorar e aos remanescentes que esquecessem da independência política, pois, essa era a vontade divina. Em Jr, 2,1-6,30, a mensagem é a de que Judá foi infiel a Deus e, portanto, merece um julgamento de condenação e castigo. Como esse julgamento baseia-se em crimes contra a aliança, Jeremias começa com a pregação das acusações divinas e conclui com a ameaça a Judá de julgamento e castigo. Os capítulos 2,1-4,4 tratam de acusações e os 4,5-6,30 de julgamento e castigo; em Jr 2,10-13, continuam as acusações de ingratidão. Jeremias aponta que o crime deles é duplo: abandonaram Deus fonte de água viva e escolheram cisternas rachadas. E o profeta, em Jr 2,14-19, demonstra o pecado desse abandono e como foram castigados por seus aliados egípcios e assírios (as águas do Nilo e as águas do Eufrates), quando viraram as costas a Javé, sua fonte de vida.

Atualizamos sua mensagem Jeremias com a citação de Luiz Alexandre Solano Rossi[4] "A leitura do texto de Jeremias tem o poder de retirar-nos da passividade e levar-nos a olhar, com outros e melhores olhos, para a nossa prática cristã na sociedade em que vivemos. A espiritualidade que emana de suas palavras leva-nos a pensar que, em cada um de nós, arde a alma de um profeta e, por isso, não podemos deixar de sonhar com uma sociedade inclusiva"[5].

---

[4] Doutor em Ciências da Religião pela Umesp, pós-doutor em História Antiga pela Unicamp e em Teologia pelo Fuller Theological Seminary. É professor no mestrado e doutorado em Teologia da PUC-PR e coordenador da graduação em Teologia da PUC-PR. E-mail: luizalexandrerossi@yahoo.com.br.

[5] In: Revista Vida pastoral: Esperança política e espiritualidade no Profeta Jeremias. São Paulo: Paulus, 2007, pp. 9-15.